



PREFEITURA MUNICIPAL DE BRAÇO DO TROMBUDO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ESCOLA BÁSICA ADRIANO MOSIMANN

CONCURSO: PRÊMIO AMAVI DE EDUCAÇÃO – 2013
Qualidade em Gestão e Qualidade na Prática da Docência

PROJETO: PENSAR O DIFERENTE DE MANEIRAS DIFERENTES

CATEGORIA: PRÁTICA DA DOCÊNCIA
Séries Iniciais do Ensino Fundamental

ANO DE IMPLEMENTAÇÃO: 2013

KELLI MASSELA
ROSANE DE OLIVEIRA SCHMAUCH

PROJETO: PENSAR O DIFERENTE DE MANEIRAS DIFERENTES

Relatório Final do Projeto de Intervenção desenvolvido na Escola de Educação Básica “Adriano Mosimann” – Braço do Trombudo-SC em consolidação ao Concurso PRÊMIO AMAVI DE EDUCAÇÃO – 2013 – Qualidade na Prática da Docência.

SUMÁRIO

PROJETO PENSAR O DIFERENTE DE MANEIRAS DIFERENTES.....	04
HISTÓRICO DA ESCOLA	05
PÚBLICO-ALVO	06
PERÍODO DE EXECUÇÃO	06
OBJETIVOS DA PROPOSTA	06
JUSTIFICATIVA	07
MÉTODOS UTILIZADOS.....	11
ETAPAS DO TRABALHO DESENVOLVIDO	11
REULTADOS OBTIDOS	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	17

PROJETO: PENSAR O DIFERENTE DE MANEIRAS DIFERENTES

O Projeto “Pensar o diferente de maneiras diferentes” foi desenvolvido na Escola Básica Adriano Mosimann – EBAM, escola municipal localizada na comunidade de Serril, município de Braço do Trombudo, Santa Catarina. A escola conta com 126 alunos que frequentam do 1º ao 7º. Ano e 8ª. série do Ensino Fundamental, distribuídos em seus dois turnos: matutino e vespertino. Desenvolve ainda, atividades no contraturno, como Fanfarra, Treinos de Handebol, Multiplicadores (estudo em grupo de temas disciplinares para posterior apresentação aos demais alunos) e Reforço Escolar.

A EBAM encontra em seu projeto pedagógico o norte para organização do seu trabalho, visando o sucesso na aprendizagem dos alunos – finalidade maior da escola como instituição social. Por meio dele, orienta as diversas formas de planejamento, todas elas integradas no diálogo e na busca de soluções dos problemas da escola com base na ação coletiva – alunos, professores, gestores, pessoal técnico – administrativo e de apoio, pais e comunidade local.

Nós, docentes, encontramos na escola um espaço favorável ao desenvolvimento de projetos pedagógicos, pois defende em seu PPP (Projeto Político e Pedagógico) que os mesmos têm o intuito de auxiliar em uma educação mais autônoma e próxima da dinamicidade da relação teoria/prática, o trilhar um caminho interativo, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões, o “ressignificar” a escola, o ensino e a interação da e na comunidade escolar. Ressalta ainda que, ao participar de um projeto, o aluno estará envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção do conhecimento está relacionado diretamente com a realidade vivenciada do cotidiano; nesse processo, ele passa do papel de receptor submisso de uma série de informações para o papel de agente participativo e construtor de sua história individual e coletiva.

HISTÓRICO DA ESCOLA

Localizada na localidade de Serril, pequena pérola engastada nos contrafortes da serra geral, município de Braço do Trombudo, ao longo de sua história perdeu uma grande parte de seus alunos e alunas.

Em frente a ela, o majestoso cipreste português parece atestar seu passado grandioso!

Começou como Escola Reunida Mista Municipal Desdobrada “Irmã Celestina”, lá pelas décadas de 30 e 40. Vivenciou ainda, o caminho dos tropeiros e suas primeiras professoras foram as Irmãs Catequistas Franciscanas, cuja fundação aconteceu em Rodeio, no Médio Vale do Itajaí. Passou à escola estadual e, quando isso aconteceu, o velho prédio de madeira da primeira e saudosa escola foi demolido, dando lugar a um novo prédio, com três salas de aula, depois quatro salas, a sala de biblioteca e de direção.

As famílias mais abastardas de Braço do Trombudo e até de Trombudo Central e arredores, frequentaram a escola que recebeu o nome de Adriano Mosimann, depois de reconstruída, em homenagem a um ilustre professor de Florianópolis. As irmãs eram professoras, exerciam as funções de diretora e secretária. Posteriormente, alguns professores leigos foram admitidos e vinham, em sua maioria, de Rio do Sul e de Trombudo Central. As últimas irmãs foram Ada Avozani e Anita Moratelli. A casa das irmãs, em Serril, foi desativada devido à decadência do lugar e a responsabilidade total passou aos leigos, sendo o professor Ivo Forbici o primeiro diretor leigo. Outros vieram após ele. A escola, porém, já não ostentava o brilho do passado e, aos poucos, a clientela foi reduzindo, o número de alunos caiu drasticamente e a escola corria sério risco de ser desativada. Sua ressurreição começou com o transporte escolar que trazia alunos das localidades próximas que não mais eram comportadas pela maior escola do agora município de Braço do Trombudo desmembrado do município de Trombudo Central.

A antiga vila de Braço do Trombudo passou a ser sede do município e grandes indústrias começaram a florescer ali, empregando grande número de operários que vinham inclusive de Serril, que era apenas uma sombra do passado. Com tudo isso, veio à municipalização e a Escola Básica Adriano Mosimann retornou ao seu primitivo brilho. A administração municipal investiu na escola, reformou-a, dotou-a de

laboratório de informática e internet e uma ampla e completa biblioteca. A atual administração transformou-a em verdadeira escola modelo.

Hoje, a escola tem como lema: “O ensino que prepara bons caminhos para a aprendizagem que traz a mudança”, e conta com uma equipe de profissionais especializados, visando sempre uma educação de qualidade para seus educandos, sendo supervisionados e assistidos pela Direção da mesma.

PÚBLICO-ALVO

O Projeto destinou-se à alunos e professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental (3º, 4º. e 5º. Anos) e contou com a participação da Direção da escola, bem como dos pais, que auxiliaram seus filhos nas tarefas referentes ao projeto, interagindo-se assim com os conteúdos trabalhados em sala durante a realização do Projeto.

As atividades teóricas foram reunidas em uma pasta personalizada pelos próprios alunos e enviada para casa para averiguação e avaliação do Projeto.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

O Projeto “Pensar o diferente de maneiras diferentes” foi desenvolvido efetivamente durante os meses de abril a junho deste ano de 2013.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

Como objetivo geral pretende-se ampliar, no âmbito escolar, os campos conceitual e atitudinal relacionados ao gênero e a diversidade, buscando a compreensão da importância da valorização das diferenças em todos os espaços, dentro e fora da escola. Como objetivos específicos, visa-se desconstruir os estereótipos quanto às diferenças, principalmente no espaço escolar e promover o diálogo para a aceitação da diversidade.

JUSTIFICATIVA

A sociedade vem passando por inúmeras transformações e a escola não tem conseguido acompanhar o ritmo de informações que ocorrem em sua complexidade. Frequentemente, os professores deparam-se com situações delicadas, das quais não tem-se um imediato e conciso posicionamento. Na maioria das vezes, por falta de segurança ou maior aprofundamento sobre determinados temas, direciona-se à posturas não satisfatória ao nosso senso crítico. Assim criamos uma escola reprodutora de estereótipos, que não acolhe e não respeita as diferentes visões de mundo e de valores.

A escola não pode ignorar, em sua proposta pedagógica, as temáticas da diversidade, etnia, gênero e sexualidade. Deve contribuir com a assimilação de conceitos, a partir de um embasamento teórico que possibilite o diálogo, a reflexão na sala de aula; está, por sua vez, deve portar-se como um ambiente colaborativo, onde as diferenças dos aspectos humanos, culturais e sociais sejam abordadas na busca de promoção da igualdade, respeito e valorização da diversidade.

Faz-se necessário considerarmos que o sistema econômico capitalista a qual servimos, estimula a competitividade e valoriza os bens materiais, incutindo nas pessoas o desejo de ser melhor, estarem em um nível melhor que o outro. Passamos a conviver com o etnocentrismo:

O etnocentrismo consiste em julgar, a partir de padrões culturais próprios, como “certo” ou “errado”, “feio” ou “bonito”, “normal” ou “anormal” os comportamentos e as formas de ver o mundo dos outros povos, desqualificando suas práticas e até negando sua humanidade. (GDE, 2012, p.24).

Nesta perspectiva, defendemos nossa cultura como padrão a ser seguido, sem dar às demais devido reconhecimento, sendo levados a não aceitar o que consideramos deferente. É comum observarmos, tanto no meio social quanto escolar essa não aceitação ao diferente, acentuada pelo nosso complexo de superioridade, que insiste em difundir aquilo que em nossa concepção é a “verdade”, o “correto”, o “aceitável”. Essas concepções estão além de nossa cultura, enraizadas

nas novas concepções de vida em sociedade e são as principais construtoras de problemas sociais como a desigualdade e o preconceito.

A desigualdade é “um fenômeno social que produz uma hierarquização entre indivíduos ou grupos não permitindo um tratamento igualitário a todos no que se refere à oportunidades, acesso a bens e recursos” (GDE, 2012, p.226). Já, o preconceito é “qualquer atitude negativa em relação a uma pessoa ou a um grupo social que derive de uma ideia preconcebida sobre tal pessoa ou grupo” (GDE, 2012, p.197).

Culpar as pessoas que são consideradas diferentes para que elas se adequem à sociedade não é a solução correta. Faz-se necessário a revisão dos conceitos e a conscientização para práticas que diminuam a desigualdade e eliminem o preconceito.

Questões que envolvem o gênero, por exemplo, devem ser elencadas no âmbito da escola. Não podemos em nossas atividades escolares fazer distinção entre meninos e meninas; ambos precisam da mesma atenção e das mesmas oportunidades, seja nos estudos, na formação de grupos, nas práticas esportivas, na forma de tratamento. O homem, historicamente, privilegiou-se da condição que lhe conferiram, a de chefe de família, mais racional, mais indicado para trabalhos pesados e práticas esportivas, com maior capacidade de liderança e aptidão em raciocínio lógico; a mulher, por sua vez, teve suas características apagadas por esse padrão masculino construído, restando a ela somente o título de frágil e sensível. É preciso lembrar que os tempos mudaram e hoje encontramos mulheres chefes de família, em altos cargos antes intitulados masculinos, realizando as mais variadas funções e atividades, embora a mentalidade das pessoas não tenha mudado da mesma maneira; ainda há quem profira: “isso é coisa de homem” ou “isso é coisa de mulher”.

Outra condição que deve de ser abordada é a questão da diversidade de etnias. Nossa formação cultural influenciada pelos europeus que conquistaram o poder por meio do massacre à língua, religião, educação e costumes dos nativos e dos escravos africanos, gera ainda hoje certa tendência ao eurocentrismo, que prioriza a cultura branca, masculina e cristã. Os negros ainda não conseguiram igualdade de direitos e continuam sendo excluídos na sociedade elitista. O racismo vem sendo praticado em grande escala, em todos os ambientes, inclusive na escola.

O racismo é uma doutrina que afirma não só a existência das raças, mas também a superioridade natural e, portanto, hereditária, de umas sobre as outras. A atitude racista, por sua vez, é aquela que atribui qualidade aos indivíduos ou aos grupos conforme o seu suposto pertencimento biológico a uma dessas diferentes raças e, portanto, de acordo com as suas supostas qualidades ou defeitos inatos e hereditários (GDE, 2012, p. 196).

Na escola, vemos o racismo propagado em livros, dicionários, materiais didáticos, que propagam uma concepção preconceituosa do negro e dirige o ensino a uma cultura monopolizada, a branca. A história do negro é contada pelo homem branco, na visão do homem branco e essa é a “verdade” repassada aos alunos.

Outro preconceito muito comum e que não pode ser esquecido é referente à sexualidade. Parece ser, na verdade, a diversidade mais polêmica, pois muitos professores não encontram-se preparados para trabalhar em suas aulas essa temática que, muitas vezes encontra forte resistência por parte da família, que afirma não ser algo de responsabilidade da escola ou que os alunos são muito novos para aprofundarem certos conceitos, mas também não o fazem em casa.

As definições atuais de sexualidade abarcam, nas ciências sociais, significados, ideais, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos (GDE, 2012, p.112).

Pessoas de orientação sexual diferente do padrão heterossexual sofrem todos os tipos de preconceitos, são desprezados e, muitas vezes, abandonam suas atividades escolares ou profissionais. A escola é um ambiente promissor, pois nela encontramos adolescentes, jovens em processo de formação de identidade e com estes pode-se desenvolver atividades que levem ao respeito e à valorização das diferenças, principalmente a partir de projetos interdisciplinares, que trazem uma multiplicidade de abordagens, tornando a aprendizagem mais significativa.

O ambiente escolar é um grande formador de opinião e possui o dever de formar o aluno para a cidadania. Desta forma, não pode continuar propagando ideias

e conceitos que alimentem o preconceito e a discriminação contra a pessoa humana.

Logo, o projeto de intervenção “Pensar o diferente de maneiras diferentes”, visa à abertura do diálogo sobre o tema, já que precisamos reafirmar a ideia de que a escola é um espaço de todos para todos, e que deve vigorar como espaço de promoção e valorização das diversidades, elementos enriquecedores da nossa sociedade.

MÉTODOS UTILIZADOS

Para a consolidação do Projeto em questão utilizamos os seguintes métodos:

- a) Material expositivo com fonte de vários autores que abordam a temática e Livros de Literatura infanto-juvenil;
- b) Cartazes e *slogans*;
- c) Música, dinâmica e teatro;
- d) Gêneros textuais diversos, como listas, textos informativos, histórias em quadrinhos;
- e) Trabalhos artísticos e manuais;
- f) Diálogos, reflexões e trabalho em grupos;
- g) Autoavaliação;
- h) Exposição das atividades realizadas;
- i) Visita monitorada.

ETAPAS DO TRABALHO DESENVOLVIDO:

1ª. etapa = O que é diversidade? (campo conceitual)

Significado da palavra, uso do dicionário em sala de aula;

Conhecimento prévio: O que vocês entendem por diversidade?

Power-point: O que é Diversidade?

Atividade com confecção de listas das diferenças (alto-baixo, magro-gordo, pobre-rico, negro-branco, homem-mulher, etc) e das atitudes que promovem a igualdade ou diminuem as diferenças;

Atividade: O que deixa a criança triste? O que deixa a criança feliz?

2ª. etapa = Frases sobre o tema: Diversidade (sensibilização)

Confecção de Mural com imagens de revistas;

Cartazes com letras recortadas;

Power-point: Na minha escola, todo mundo é igual.

3ª. etapa = Produção textual, utilização do poema: Diversidade

Power-point: Diversidade;

Livro em Power-Point: Tudo bem ser diferente/ Todd Parr.

4ª. etapa = Pesquisa e coleta de dados sobre as diferenças entre os alunos quanto: gênero, religião, etnia, gostos pessoais, ocupações. Os dados foram organizados em listas.

5ª. etapa = Música: O Valor das Diferenças

Atividade de aptidão auditiva: completar as palavras que estavam faltando na música;

Utilização das imagens dos alunos cantando, fazendo gestos.

6ª. etapa = Dinâmica: Rede da Amizade

- Em um círculo, de pé, os alunos seguram um rolo de barbante, cada um escolhe um colega, fala o nome e uma qualidade (adjetivo) para esse colega. Então, segura o rolo de barbante e joga o rolo para o colega escolhido e assim sucessivamente até formar uma teia.

- *Perceber que ninguém vive sozinho, todos são especiais, por isso a importância de respeitar as diferenças e a valorização de todas as pessoas, com suas qualidades e defeitos.*

- Após a montagem da teia, brincar de andar por dentro dela, sendo que é proibido encostar no barbante esticado – fazendo uma analogia à necessidade de vencer os obstáculos da vida, os desafios cotidianos, e que cada pessoa possui problemas e vitórias conquistadas. Cada aluno, entrará na teia, até chegar ao colega escolhido, que será o próximo, e assim sucessivamente até que todos tenham participado.

- No final, o processo será inverso, a fim de desfazer a teia, o rolo de barbante volta do último participante até o primeiro. Sentindo que é mais difícil desfazer a teia, pois há bastante nós no barbante, fazendo assim uma alusão à importância de se desculpar, de rever conceitos, de perdão, de desfazer mal-entendidos, ou mudar atitudes erradas, recomeçar e diminuir preconceitos.

7ª. etapa = Fazer uma lista com adjetivos físicos e adjetivos da personalidade de cada aluno, após fazer o desenho: Quem sou eu?

- Os desenhos foram recortados ao meio e os rostos juntos formando pares opostos
... *Um completa o outro.*

8ª. etapa = *Bullyng* na escola

Construção de histórias em quadrinhos abordando as diferentes formas de *bullying* praticadas na escola: preconceito racial (negros / brancos), estatura (alto/baixo), violência verbal (apelidos depreciativos), bullying virtual, preconceito físico(gordo/magro), preconceito regional (sotaque), deboche sobre a aparência (óculos, aparelho, espinhas), exclusão do grupo, preconceito religioso, preconceito social (pobres /ricos), timidez, agressão física e psicológica, dificuldades de aprendizagem, deficiência mental, inabilidade esportiva,

9ª. etapa = Dinâmica: Autoestima

Utilização de uma mensagem reflexiva abordando a temática;

Formação de frases a partir de palavras embaralhadas;

Ilustração e confecção de um mural com as frases formadas.

10ª. etapa = Pintando a diversidade

Desenhos e pintura no muro em volta da quadra de esportes (as professores riscaram o muro, retratando as várias diferenças: alta, baixa, magra, gordinha, óculos, japonês, negro, índio, aparelho nos dentes, cadeirante, etc.). Os alunos do 3º ao 5º ano pintaram os desenhos. Os alunos do 1º e 2º ano irão carimbar as “mãozinhas” nos espaços em branco. Após, os professores irão fazer o contorno com tinta preta para realçar as pinturas.

11ª. Etapa = Memórias – Respeito aos Idosos (em desenvolvimento)

Livro: GUILHERME AUGUSTO ARAÚJO FERNANDES

Visita ao Lar dos Idosos “Recanto do Sossego”, com a promoção de diálogo e interação com os idosos e entrega de uma lembrancinha confeccionada pelos alunos nas aulas de Artes.

RESULTADOS OBTIDOS

O Projeto alcançou os objetivos esperados. Alunos, professores, Direção e alguns pais, os mais presentes, foram sensibilizados para o “diferente”. A temática foi incorporada de forma gradativa, trabalhando-se assimilação e construção de conceitos, atividades práticas correlacionadas, explanação da aprendizagem a partir de gêneros variados, apresentação e exposição de trabalhos realizados, confecção de cartazes e *slogans*, realização de atividades de expressão oral, corporal, musical, artística e interpretativa, entre outros.

Os envolvidos participaram ativamente das atividades propostas e com certeza levarão para suas famílias ou para o meio em que convivem a importância da agregação de valores como o respeito, a cidadania, a ética e a igualdade frente problemas relacionados à não aceitação da diversidade. Aprenderam que a sociedade é um espaço de múltiplas relações, onde cada um deve ser respeitado em sua individualidade e valorizado pelas suas capacidades e potencialidades.

A partir do planejar, ouvir, participar, agir, mobilizar, trabalhar coletivamente, resgatamos valores e colaboramos com o crescimento de um grupo que viu e continua vendo no que aprendeu uma possibilidade de transformar e melhorar a sociedade em que vive.

Enfim, respeitando a faixa etária dos sujeitos envolvidos, construímos saberes, transformamos senso comum em conhecimento científico, através da pesquisa, da interação, da troca de experiência, da convivência. Era o que realmente buscávamos com o nosso Projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pensar o Diferente de Maneiras Diferentes reflete uma necessidade de repensar antigos conceitos e mudar comportamentos estabelecidos e enraizados em nossa sociedade. A escola como parte integrante dessa sociedade, precisa buscar alternativas para promover o diálogo e abertura para debate sobre a Diversidade. O tema é de suma importância, já que precisamos estabelecer relações de igualdade e respeito para todos, sendo que a Diversidade está presente de várias maneiras em nossa sociedade. Assim, é necessário que nossas crianças, desde cedo, aprendam a respeitar as diferenças, fazendo com que todos possam ter os mesmos direitos à cidadania e que não sofram preconceitos e estigmas, independente de sexo, cor, etnia, crença religiosa, gênero e orientação sexual. É na escola que se aprende a dividir, a conviver e a respeitar. É na escola que podemos discutir conceitos ultrapassados. É na escola que se aprende cidadania e ética. É na escola que devemos aprender a respeitar qualquer pessoa. A escola reflete nossa sociedade, por isso, precisa estar apta à mudanças, para que assim, possa contemplar a todas as pessoas, evitando assim, a exclusão e respeitando a Diversidade Humana. A escola reproduz nossa sociedade, daí a importância de respeitarmos todas as diversidades existentes, além de promover diálogos e discussões sobre o tema, para que nossos alunos tornem-se agentes sociais e protagonistas de uma realidade social mais justa e inclusiva.

A Diversidade nada mais é do que a variação de pessoas. Até a própria palavra já explica: “que oferece vários aspectos”. Qualquer pessoa de nossa sociedade pode ter vivenciado situações de preconceitos de todos os tipos, por isso cabe aos educadores serem capazes de trabalhar essas temáticas em sala de aula.

Devemos garantir que sejam tratados como “iguais” em seus direitos e deveres, porém “diferentes” em suas características próprias, respeitando toda e qualquer diversidade existente, biológica, social e cultural e que acima de tudo haja respeito para com todos.

A valorização das diferenças é buscar promover uma escola inclusiva e não discriminatória. A escola deve levar o conhecimento e o respeito das culturas para a formação dos jovens, a fim de que através de mudanças comportamentais e através da valorização da diversidade existente em nossa sociedade, possamos diminuir os

preconceitos e discriminação ainda tão presentes atualmente. O presente trabalho foi realmente bastante satisfatório e trouxe resultados desde sensibilização, socialização e respeito entre os alunos. Todos ficaram desarmados, amigáveis e mais sensíveis quanto às necessidades dos colegas e também aprenderam a trabalhar em equipe, socializando democraticamente e de forma respeitável. A realização do trabalho foi gratificante, os alunos participaram com grande interesse e entusiasmo, mostraram-se motivados durante todo o processo e assim, o trabalho rendeu bastante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Gênero e diversidade na escola: formação de professoras (es) em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Rio de Janeiro: CEPESC, Brasília: SPM, 2009. Ed. 2012.